

Textos Fundamentais da Companhia de Jesus

Pedagogia e historiografia

Carlota Miranda Urbano
Margarida Miranda
(Coords.)

HVMANITAS SVPPLEMENTVM • ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ISSN: 2182-8814

Apresentação: esta série destina-se a publicar estudos de fundo sobre um leque variado de temas e perspetivas de abordagem (literatura, cultura, história antiga, arqueologia, história da arte, filosofia, língua e linguística), mantendo embora como denominador comum os Estudos Clássicos e sua projeção na Idade Média, Renascimento e receção na atualidade.

Breve nota curricular sobre a Coordenação do volume

Margarida Miranda é professora associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e vice-Coordenadora do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. Desenvolve atividade de investigação e ensino nas áreas do Latim, Cultura Clássica e Estudos Neolatinos, nomeadamente o humanismo renascentista e o séc. XVI, o humanismo jesuítico e as suas fontes escritas neolatinas. É membro de diversas associações científicas nacionais e internacionais e tem feito dezenas de comunicações (em Portugal, Brasil, Itália, Alemanha, Inglaterra, EUA e Japão).

Carlota Miranda Urbano é membro integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A sua atividade docente tem incidido nas áreas da Língua e Literatura Latinas, da Cultura Romana e do Humanismo Renascentista em Portugal. A sua investigação incide na produção literária neolatina dos séc. XVI-XVIII, com particular incidência na Companhia de Jesus, no âmbito da sua ação educativa e missionária. O resultado dessa investigação é visível em revistas e outras publicações nacionais e internacionais nas áreas da filologia latina, da hagiografia e dos estudos literários.

SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ESTRUTURAS EDITORIAIS
SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ISSN: 2182-8814

DIRETOR PRINCIPAL
MAIN EDITOR

Delfim Leão
Universidade de Coimbra

DIRETORES ADJUNTOS
EDITORIAL ASSISTANTS

José Luís Brandão
Universidade de Coimbra

Margarida Miranda
Universidade de Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Adriana Nogueira
Universidade do Algarve

Breno Battistin Sebastiani
Universidade de São Paulo

Carmen Leal Soares
Universidade de Coimbra)

Cinzia Susanna Bearzot
Università Cattolica del Sacro Cuore

David Pritchard
University of Queensland

Edmund P. Cueva
University of Houston-Downtown

Gabriele Cornelli
Universidade de Brasília

Nuno Simões Rodrigues
Universidade de Lisboa

Olivier Guerrier
Université Toulouse II Jean Jaurès

Paulo Sérgio Margarido
Universidade de Coimbra

Priscilla Gontijo Leite
Universidade Federal da Paraíba

Textos Fundamentais da Companhia de Jesus

Pedagogia e historiografia

Carlota Miranda Urbano

Margarida Miranda

(Coords.)



SÉRIE HUMANITAS SUPPLEMENTUM
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

TÍTULO TITLE

TEXTOS FUNDAMENTAIS DA COMPANHIA DE JESUS: PEDAGOGIA E HISTORIOGRAFIA
FUNDAMENTAL TEXTS FROM THE SOCIETY OF JESUS: PEDAGOGY AND HISTORY

COORD. ED.

Carlota Miranda Urbano, Margarida Miranda

EDITORES PUBLISHERS

Imprensa da Universidade de Coimbra

Coimbra University Press

www.uc.pt/imprensa_uc

Contacto Contact

imprensa@uc.pt

Vendas online Online Sales

<https://livrariadaimprensa.uc.pt>

Coordenação Editorial Editorial Coordination

Imprensa da Universidade de Coimbra

Conceção Gráfica Graphics

Rodolfo Lopes, Nelson Ferreira

Infografia Infographics

Pedro Bandeira

Impressão e Acabamento Printed by

KDP

ISSN

2182-8814

ISBN

978-989-26-2640-6

ISBN Digital

978-989-26-2641-3

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-2641-3>

Depósito Legal Legal Deposit

541569/24



CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Unidade do I8D
financiada por **fct** Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia Criado em 1967
Projeto
UIDB/00196/2020



Financiado com Fundos Nacionais através da FCT -
Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito
do projeto UIDB/00196/2020

© Dezembro 2024

Imprensa da Universidade de Coimbra
Classica Digitalia Vniversitatis Conimbrigenis
<http://classicadigitalia.uc.pt>
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra

TEXTOS FUNDAMENTAIS DA COMPANHIA DE JESUS: PEDAGOGIA E HISTORIOGRAFIA

FUNDAMENTAL TEXTS FROM THE SOCIETY OF JESUS: PEDAGOGY AND HISTORY

COORDENADORAS/EDITORS

Carlota Miranda Urbano, Margarida Miranda

AFILIAÇÃO/AFFILIATION

Universidade de Coimbra

RESUMO

Este livro resultou de um Seminário de Estudos Jesuíticos, *Textos Fundamentais da Companhia de Jesus*, desenvolvido pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos em dois módulos: 'Na pena do fundador' e 'Pedagogia e Historiografia'. O seu arco temporal abrange desde o estudo de textos fundadores como o livrinho dos *Exercícios Espirituais* ou a *Autobiografia*, até ao de um texto inédito que documenta a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal, passando pelo estudo de fontes que esclarecem a sua implantação em Portugal e o caráter pioneiro do Colégio de Coimbra, bem como dos seus livros de ensino que se estenderam a toda a rede escolar internacional jesuítica. Este livro oferece a oportunidade de visitar alguns dos textos fundamentais sobre os quais se ergueu o edifício da Companhia de Jesus, protagonista essencial do Humanismo Renascentista. Os Jesuítas viveram em primeira pessoa não só esse movimento cultural, político, científico, filosófico, social, espiritual e social que moldou a Europa do Norte e do Sul, como também o intercâmbio de influências culturais resultante do encontro entre os cinco continentes.

PALAVRAS-CHAVE

Jesuítas (Companhia de Jesus), Colégios universitários, educação, espiritualidade, história das religiões, humanismo

ABSTRACT

This book was the result of a Jesuit Studies Seminar, *Fundamental Texts from the Society of Jesus*, held by the Center for Classical and Humanistic Studies in two modules: 'In the pen of the founder' and 'Pedagogy and Historiography'. Its timeline ranges from the study of founding texts such as the booklet of the *Spiritual Exercises* or the *Autobiography*, to that of an unpublished text documenting the expulsion of the Society of Jesus from Portugal, to the study of sources that shed light on its establishment in Portugal and the pioneering nature of the College of Coimbra, as well as its teaching books that spread to the entire international Jesuit school network. This book offers the opportunity to revisit some of the fundamental texts on which the edifice of the Society of Jesus was built. Jesuits were essential protagonist of Renaissance Humanism, who experienced first-hand this cultural, political, scientific, philosophical, social, spiritual and social movement that shaped Northern and Southern Europe as well as the exchange of cultural influences resulting from the encounter across the five continents.

KEYWORDS

Jesuits (Society of Jesus), university colleges, education, spirituality, history of religions, humanism

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| TEXTOS FUNDAMENTAIS DA COMPANHIA DE JESUS: ESTUDOS PARA UMA LEITURA INTEGRADA Margarida Miranda e Carlota Miranda Urbano | 9 |
| A <i>RATIO STUDIORUM</i> : GÉNESE HISTÓRICA E ATUALIDADE José Manuel Martins Lopes | 17 |
| <i>RATIO STUDIORUM</i> (1599) – UM COMENTÁRIO: <i>AD CONDITORIS ... NOSTRI COGNITIONEM ATQUE AMOREM</i> Margarida Miranda | 43 |
| TRES REFORMAS DE LA GRAMÁTICA DE MANUEL ÁLVARES (S.J.) EN EL SIGLO XVI Y SU PERVIVENCIA EN LAS <i>INTRODUCCIONES LATINAE</i> DE NEBRIJA REFORMADAS EN 1601 Juan María Gómez Gómez | 61 |
| NOVOS MANUAIS PEDAGÓGICOS, O <i>DE ARTE RHETORICA</i> DE CIPRIANO SOARES (COIMBRA, 1562) Belmiro Fernandes Pereira | 79 |
| DE COIMBRA A PEQUIM: HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO ARISTOTELISMO “CONIMBRICENSE” Mário Santiago de Carvalho | 93 |
| O LIVRO DOS <i>EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS</i> DE STO. INÁCIO DE LOYOLA Bruno Nobre, SJ | 117 |
| <i>AUTOBIOGRAFIA</i> , OU A FRAGILIDADE COMO LUGAR DE ENCONTRO. SANTO INÁCIO VERSUS O SUPER-HOMEM DE NIETZSCHE Andreas Gonçalves Lind | 129 |
| AS <i>CONSTITUIÇÕES</i> DA COMPANHIA DE JESUS: A PARTE IV E A VOCAÇÃO LITERÁRIA Mário Garcia | 147 |
| <i>REGULAE CONIMBRICENSES</i> . FONTES PARA O ESTUDO DA COMPANHIA DE JESUS EM COIMBRA (XVI-XVIII): DUAS ESCOLAS, DOIS COLÉGIOS? Fernando Taveira da Fonseca | 159 |
| <i>COUSAS NOTÁVEIS</i> . UM CADERNO HISTORIOGRÁFICO DA EXPULSÃO DOS JESUÍTAS DURANTE O CERCO DO COLÉGIO DE COIMBRA António Júlio Limpo Trigueiros, SJ | 175 |
| TEXTUALIDADES DO ANTIJESUITISMO. O FENÓMENO DO ANTIJESUITISMO E A PLURIFORME LITERATURA ANTIJESUITICA José Eduardo Franco | 187 |

A *RATIO STUDIORUM*: GÊNESE HISTÓRICA E ATUALIDADE

JOSÉ MANUEL MARTINS LOPES
Universidade Católica Portuguesa
Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
ORCID: 0000-0003-4860-0067
jmmlopessj@ucp.pt

RESUMO: A *Ratio Studiorum* da Companhia de Jesus é fruto de um contexto, de uma história, de uma finalidade, dentro do que a Companhia de Jesus idealizou em termos da sua postura e intervenção no mundo da educação. Com este nosso trabalho, pretendemos focar-nos na génese histórica da *Ratio Studiorum* desde as suas origens, até àquela que foi a única promulgada e publicada oficialmente e que, por isso, teve força de regulamentação obrigatória: a de 1599. Refletiremos sobre as raízes da *Ratio Studiorum*, as quais se encontram na própria natureza humana: no homem, na sua transcendência e no seu destino pessoal e social. Abordaremos a ligação incindível da *Ratio Studiorum* com os *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loiola que são, na nossa opinião, a fonte estruturante e a coluna vertebral de todos os documentos educativos da Companhia de Jesus e dos jesuítas. Por fim, demonstraremos a atualidade e implicações da *Ratio Studiorum* para o mundo da educação contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: *Ratio Studiorum*; educação; *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loiola; Antropologia e *Ratio Studiorum*; fidelidade criativa.

ABSTRACT: The *Ratio Studiorum* of the Society of Jesus is the product of a context, a history, and a purpose, reflecting the ideals it envisaged in terms of stance and intervention in the world of education. In this work, we aim to focus on the historical genesis of the *Ratio Studiorum* from its origins to the only one officially promulgated and published which, thus, had the force of mandatory regulation: the version of 1599. We will reflect on the roots of the *Ratio Studiorum*, which lie in human nature itself: in man, his transcendence, and his personal and social destiny. We will discuss the inseparable link between the *Ratio Studiorum* and the *Spiritual Exercises* of Saint Ignatius of Loyola, which are, in our view, the structuring source and backbone of all the educational documents of the Society of Jesus and the Jesuits. Lastly, we will demonstrate the contemporary relevance and implications of the *Ratio Studiorum* for the modern world of education.

KEYWORDS: *Ratio Studiorum*; education; *Spiritual Exercises* of Saint Ignatius of Loyola; Anthropology and *Ratio Studiorum*; creative faithfulness.

INTRODUÇÃO

A *Ratio Studiorum*¹ da Companhia de Jesus é fruto de um contexto, de uma história, de uma finalidade, dentro do que a Companhia de Jesus idealizou em termos da sua postura e intervenção no mundo da educação. Com este nosso trabalho pretendemos focar-nos na gênese histórica da *Ratio Studiorum* desde as suas origens até àquela que foi a única promulgada e publicada oficialmente e que, por isso, teve força de regulamentação obrigatória, a de 1599. Refletiremos sobre as raízes da *Ratio Studiorum*, as quais se encontram na própria natureza humana: no homem, na sua transcendência e no seu destino pessoal e social. Abordaremos a ligação incindível da *Ratio Studiorum* com os *Exercícios Espirituais*² de Santo Inácio de Loiola que são, na nossa opinião, a fonte estruturante e a coluna vertebral de todos os documentos educativos da Companhia de Jesus e dos jesuítas. Por fim, demonstraremos a atualidade e implicações da *Ratio Studiorum* para o mundo da educação contemporâneo.

O nascimento da Companhia de Jesus vem responder a alguns novos problemas: o tipo de formação humanística e religiosa, o novo tipo de “comunidade” religiosa, não monástica, a relação de obediência ao Papa, no respeitante à missão. Estas e outras características dão uma nova dimensão da Companhia como ordem religiosa dentro da Igreja que, simultaneamente, começa a trabalhar em novas sínteses que implicam uma releitura antropológica e cosmológica cristãmente orientada³.

Nos inícios da Companhia de Jesus⁴, duvidava-se da oportunidade e da conveniência de os jesuítas se dedicarem ao ensino⁵. Entre o esboço das Constituições da Companhia de Jesus de 1541, onde se escrevia «No estudios, ni lecciones en la Compañía»⁶, e a redação da *Formula Acceptandorum Collegiorum* de 1565⁷, vão surgindo, depois de ponderadas deliberações no sentido contrário, os primeiros colégios⁸ jesuítas na Europa⁹.

¹ *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018.

² Santo Inácio de Loiola 2016.

³ Cfr. Lopes 2012: 108-131.

⁴ Cfr. Paulo III 1997: 9-16.

⁵ Cfr. Bartolomé 1995: 644-682; Polanco 2016: 61-64; Ribadeneyra 2016: 69-72.

⁶ Cfr. MHSI 1934 (63): 47.

⁷ Cfr. *Formula Acceptandorum Collegiorum* 1565: 214-215.

⁸ O'Malley, SJ 2019: 19-84.

⁹ García Mateo 1992: 505-550.

1. A COMPANHIA DE JESUS E A OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO

A Companhia de Jesus questionou-se se a sua intervenção na educação, na qualidade de sujeito ativo, seria ou não uma mais-valia. Para isso, procurou especificar o que a diferenciava e o que poderia acrescentar à mesma¹⁰.

Tentemos objetivar este *plus* que a Companhia de Jesus achava que podia dar à Igreja através da educação e o que, no fundo, a fez decidir-se por assumir as suas responsabilidades neste campo.

Em primeiro lugar, pretendia que os seus alunos interiorizassem, através da educação, a ideia de *serviço*, como serviço a Deus e à Igreja. O compromisso missionário dos jesuítas na *diffusio fidei* e o sentido do testemunho de que *omnia incipient sapere Christum* aparecem como os fins e o ideal educativo da Companhia de Jesus. Também os protestantes e os humanistas do século XVI pensavam que a educação deveria ser o instrumento de acesso à fé, a um encontro com a verdade como antídoto do erro, do pecado.

Em segundo lugar, desejavam, através do ensino, *reformat a própria educação e o conceito de cultura*. O propósito centrava-se em dar a conhecer as *humaniores litterae* através das quais se pudesse chegar à *pietas litterata*. Por isso, Tellechea Idígoras afirma que a *Ratio Studiorum* e os colégios dos jesuítas do século XVI são a reforma silenciosa, mas sumamente eficaz, do ambiente cultural e da educação¹¹.

Uma terceira resposta para a Companhia de Jesus se dedicar ao ensino encontramos-na na decisão de, através da educação, se construir a *universitas christiana*, uma nova sociedade. Face à utopia de alguns intelectuais e reformadores do século XVI e do conceito aristotélico-tomista do homem como ser político e social, os jesuítas procuraram o bem universal, uma nova ordem e progresso social com modelos humanos ancorados nos seus centros educativos e tudo isso sob o lema de *Ad Maiorem Dei Gloriam*¹².

A partir desta contextualização se deduz que os fins da educação projetada pelos jesuítas, como também por outros pedagogos do século XVI, são os de que cada aluno ou educando se prepare para ser, um dia, um agente ativo, reformista e gerador de projetos de influência na sociedade cristã. Qualquer jovem, rico ou pobre, independentemente da sua condição social, educado nos colégios dos jesuítas, no contexto de uma cultura humanística e cristã, e enobrecido e melhorado no cultivo da virtude e das letras (*virtus et litterae*), no respeito pelos valores profundos do homem e da pessoa, podia e devia lutar por ser um futuro líder na sociedade, através do exemplo de vida, do serviço e da reforma da vida social e

¹⁰ Cfr. O'Malley, SJ. 2008: 42-62. Ver neste sentido também Gray, S.J. 2000: 1-2.

¹¹ Cfr. Tellechea Idígoras 1993: 239-254.

¹² Cfr. Garcia Mateo 1992: 505-550.

cultural, tendo sempre como ponto de referência o equilíbrio entre o bem da pessoa e o bem comum¹³.

2. A *RATIO STUDIORUM* E A PROCURA DE UM *MODUS DOCENDI* COMUM

As *Constituições da Companhia de Jesus*¹⁴ fundamentaram toda a eficácia e futura projeção do compromisso eclesial da Companhia de Jesus com a Igreja em três grandes pilares como um marco da sua identidade: *adaptação*¹⁵, *disponibilidade*¹⁶ e *ação*¹⁷.

A Companhia de Jesus tenta interpretar adequadamente os sinais dos tempos e caminha com uma bandeira e siglas marcadas no melhor dos desenhos da utopia evangélica: *Jesus Hominum Salvator (J.H.S.)* e *Ad Maiorem Dei Gloriam (A.M.D.G.)*. Talvez devido a esta clareza e assertividade de intenções evangélicas, muitos homens de boa vontade e generosidade se filiaram na *Societas Jesu*, formando-se assim um vasto organismo e uma congregação universal de religiosos ao serviço da Igreja e da Sede Romana, onde a educação da juventude foi uma das suas atividades mais fomentadas.

É importante também realçar que alguns Bispos apoiaram muito os colégios de jesuítas nas suas Dioceses, não só pela boa imagem que os jesuítas tinham deixado no Concílio de Trento, mas também porque, a partir deles, os jesuítas partiram para missões populares nas mesmas Dioceses e estabeleceram cátedras de teologia, de casos de moral e de filosofia para os sacerdotes diocesanos.

A *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesu*, na sua versão de 1599¹⁸, não é um método, nem uma didática para a aprendizagem da língua latina ou de outros estudos superiores à luz da pedagogia moderna, nem é tão pouco um tratado pedagógico (embora o pudesse ter sido a versão de 1586). A *Ratio Studiorum* nada mais é do que um bom plano de estudos, uma distribuição oportuna de tempos, espaço e matérias escolares, que servirá de útil instrumento e norma para os educadores da Companhia de Jesus nas suas tarefas docentes.

A história deste livro¹⁹ é o fruto de 50 anos de experiências e de procura laboriosa. Na IV Congregação Geral, convocada em 7 de fevereiro de 1581, o P. Geral Claudio Acquaviva manifestou a vontade de ver publicada uma *Ratio Studiorum* definitiva, já que, desde a primeira Congregação Geral (1558), tinham existido vários modelos. Em 1586 apresenta-se uma *Ratio Studiorum* com caráter

¹³ Boncori 2004:28-46.

¹⁴ Santo Inácio de Loiola 1997.

¹⁵ Cfr. Santo Inácio de Loiola 1997: ns. 354, 425, 454, 460.

¹⁶ Cfr. Ibid. ns. 4, 392, 456, 457 e 478.

¹⁷ Cfr. Santo Inácio de Loiola 1997: ns. 354, 425, 454, 460.

Cfr. Ibid. ns. 3, 156, 163, 258, 307, 308,

¹⁸ *Ratio Studiorum* da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos 2018.

¹⁹ Codina, SJ 2019: 125-150.

de tratado pedagógico²⁰ que, passando por uma remodelação em 1591, chegaria a constituir, em 1599²¹, a redação definitiva, da qual dispomos hoje em Portugal uma edição²².

A tentativa de se encontrar um *modus docendi* comum, já se encontra nas *Constituições da Companhia de Jesus*²³ onde se escreve que convém chegar, tanto quanto possível, a uma regra universal, válida para todos e para todos os lugares, ainda que as circunstâncias possam necessitar e legitimar a sua adaptação:

As horas das aulas, com a ordem e o método próprio, os exercícios de composição literária (que devem ser corrigidos pelos professores) ou de disputa em todas as matérias, a declamação pública, em prosa e em verso, tudo isso se indicará em pormenor num tratado à parte, aprovado pelo Geral, para o qual remete a presente Constituição. Dizemos somente que esse tratado deve adaptar-se aos lugares, aos tempos e às pessoas, embora seja de desejar, quanto possível, que se chegue a uma ordem comum²⁴.

Este é o parágrafo que despoletou todo o processo de redação da *Ratio Studiorum*²⁵.

A estrutura da *Ratio atque Institutio Studiorum* é bastante simples: apresentam-se uma série de regras e normas pelas quais se deve reger a atividade educativa (docente e religiosa) de quantos intervêm diretamente nessas tarefas: Regras do reitor, do provincial, do prefeito de estudos, regras comuns aos professores dos distintos graus académicos, tanto nos estudos médios como nos estudos superiores.

O método pedagógico dos jesuítas atingiu níveis de qualidade elevados e louvados por muitos. Todavia, esta eficácia não procede somente da boa planificação da *Ratio Studiorum*, mas também da marca, como “família pedagógica”, que os mestres da Companhia de Jesus, como corpo professoral, chegaram a imprimir no seu ensino. Havia um *modo de ser* e um *modo de estar*, cuja identidade tinha o seu fundamento nos *Exercícios Espirituais*²⁶, que estes membros da Companhia de Jesus levavam com eles e era esta que tornava o seu ensino peculiar. Cada jesuíta vive os *Exercícios Espirituais* em tudo o que *faz e é*.

Para a *Ratio Studiorum*, o ensino repete-se e cresce em autêntica espiral. Pretende ser integrador de habilidades, conhecimentos e experiências. Como

²⁰ Cfr. Batilori 1993: 64-74.

²¹ O'Malley, SJ 2019: 150-159.

²² Cfr. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos 2018*.

²³ Cfr. Julia 1997: 29-43.

²⁴ Santo Inácio de Loiola 1997, n.º 455.

²⁵ Cfr. Ganss 1956, 2.ª ed.: 333.

²⁶ Cfr. Santo Inácio de Loiola. *Exercícios Espirituais*. Traduzido por Mário Garcia, SJ. Braga: SNAO, 2016.

técnica de análise fatorial e de aperfeiçoamento de faculdades, trata de desenvolver os fatores simbólico, lógico, linguístico, criativo, recordatório, dimensional e intuitivo. Como processo sequencial da atividade de aula, vai-se passando da *praelectio* aos *praecepta*, à *compositio*, para se terminar na *eruditio*, como fim último desta tarefa. Como estratégia de apoio ao exercício docente, não poderia faltar na aula a *concertatio*, a *repetitio* e a *repraesentatio*²⁷.

Este exercício de um método em que a pedagogia jesuíta se sentia eficaz e segura, e era publicamente aceite, também estava exposta a algum tipo de manipulação. Estes desvios na interpretação do livro regulador do ensino jesuítico provocou o surgimento do livro do P. Joseph Jouveny, em 1692, o qual tentou não somente regular melhor os estudos superiores, mas também as aulas de latim²⁸.

Sobre os instrumentos pedagógicos, a *Ratio Studiorum* deixa-os ao arbítrio do prefeito de estudos, já que estão muito dependentes da economia da casa. Queria-se tudo o mais simples e eficaz possível.

Não esqueçamos também que a motivação e o incentivo dos estudantes era algo muito importante na estratégia pedagógica dos jesuítas. Os prêmios e os castigos estavam perfeitamente regulados pelas *Constituições da Companhia de Jesus* e pela *Ratio Studiorum*²⁹.

Outra atividade muito importante, com um selo especial no método dos jesuítas, era o teatro escolar. Através deste se tentava fazer passar valores na construção de caracteres fortes e virtuosos. O teatro ensinava os alunos a imitarem o bom e o belo³⁰ e a reprovar e fugir de tudo o que fosse pecaminoso e contra a virtude.

Terminamos este breve *excursus* chamando a atenção para a importância que as Bibliotecas e as Imprensas dos jesuítas tinham na educação da juventude. Estas mostram bem o esforço que os jesuítas fizeram na promoção da cultura e da educação.

3. GÊNESE HISTÓRICA DA *RATIO STUDIORUM*

No século XVI, foram elaboradas cinco *Ratio*: as de Nadal, Coudret, Ledesma, Borja (esta nunca foi publicada), e a definitiva, de Acquaviva, quarto Geral da Companhia, que unificou e promulgou oficialmente a *Ratio Studiorum*³¹.

²⁷ Cfr. Bartolomé MCMXCV: 671.

²⁸ Cfr. Dainville (de) 1951: 3-58.

²⁹ Cfr. Santo Inácio de Loiola 1997: ns. 488, 395, 397, 444, 500 e *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018: [XIV] Normas para os Prêmios.

³⁰ Onde entram os valores da “cidadania” e da “urbanidade”.

³¹ Cfr. Bertrán-Quera 1986: 31-57; Cfr. Schmitz 1994: 63-108; Padberg, SJ 2000: 80-100.

3.1. *As primeiras Ratio de Nadal, Coudret, Ledesma e Borja*

A Companhia de Jesus espalhava-se, em ritmo forte, por todo o mundo, assim como os seus Colégios, e de todas as partes se fazia pressão sobre Roma para que a mesma tivesse uma ordem de estudos comum e que o modo de proceder fosse, respeitando os diversos lugares, uniforme.

Nadal foi o primeiro a redigir uma *Ratio*³², em 1548, com autorização de Inácio e Polanco, Secretário do mesmo Inácio, para o primeiro Colégio da Companhia de Jesus, o Colégio de Messina, por ele fundado e dirigido, como Reitor. A esta *Ratio*, considerada como o núcleo da futura definitiva *Ratio* de Acquaviva³³, de 1591, deu-se o nome de *De Studiis Societatis Iesu et Ordo Studiorum*.

O ensaio de Messina teve tanto sucesso e impacto que foi seguido, nas suas linhas fundamentais, pela grande maioria dos Colégios da Companhia, inclusive pelo próprio Colégio Romano³⁴.

Nadal teve o mérito de ter sabido regular e unificar todas as iniciativas dispersas dos Colégios de Portugal, Espanha, Itália e França.

Coudret foi o terceiro Reitor do Colégio de Messina, e continuador de Nadal. Também ele escreveu uma *Ratio Studiorum*, a segunda, *De Ratione Studiorum*, que enviou somente em 1551 a Polanco, escrita à mão, e em italiano³⁵.

Esta *Ratio* de Coudret, mais que um Regulamento, é uma crónica das práticas pedagógicas que vigoravam no Colégio de Messina, tal como Nadal as deixou. Trata-se de uma descrição pormenorizada do Colégio de Messina, que tinha três anos de existência: a sua divisão em classes, o seu programa e método das matérias e a sua disciplina. Este trabalho foi considerado a primeira fonte clássica para as descrições da organização e procedimentos nos primeiros Colégios jesuítas, para externos³⁶.

A *Ratio* de Diego Ledesma, *De Studiis Colegii Romani*, vem à luz em 1564, na época em que ele era Prefeito de Estudos no Colégio Romano. Esta *Ratio* foi a grande inspiradora da *Ratio* de 1586. Trata-se de uma *Ratio* muito minuciosa, muito detalhada, deixando, precisamente por isso, pouco espaço à liberdade do Professor.

Além das três *Ratio* anteriores, São Francisco de Borja, ordenou que se redigisse uma *Ratio* durante o seu generalato (1565-1572), a qual foi começada, mas não concluída, já que ele morreu durante a sua redação e, como consequência, nunca foi integralmente enviada às Províncias.

³² Cfr. Lecina et al. 1903-1911: (26), 54 e 472.

³³ Cfr. Codina Mir 1968: 270-271.

³⁴ Cfr. Polanco 1894-1898: (3), 221.

³⁵ Cfr. Luckács et al. 1965-1986: (92), 93-106.

³⁶ Cfr. Ganss 1956, 2.^a edição:131.

O P. Claudio Acquaviva, quinto Geral da Companhia de Jesus, mandou redigir uma nova *Ratio*, a de 1591, que marcou definitivamente a história da pedagogia da Companhia.

Esta *Ratio* passou por três etapas: *Ratio* de 1586, *Ratio* de 1591, e, finalmente, *Ratio* de 1599.

3.2. A *Ratio Studiorum* de Acquaviva

A partir de meados do século XVI, abrem-se as primeiras escolas públicas da Companhia: em Gandia, na Espanha (1546) e em Messina (1548).

O Colégio Romano (1551), considerado o primeiro verdadeiro modelo pedagógico da Companhia, tendo em conta o esforço referido no ponto anterior, foi encarregue de elaborar um tratado específico, segundo o previsto nas *Constituições da Companhia de Jesus*³⁷.

A *Ratio Studiorum Collegii Romani* aparece em 1558³⁸ e ali

se encontram todas as partes da futura, definitiva *Ratio Studiorum*: a estrutura ou ordem da escola, a divisão das classes, o horário das lições, a matéria a ensinar, os autores, os exames e todas as exercícios escolásticas a praticar. A esta parte introdutória e mais importante seguem-se regras para o perfeito dos estudos, para os professores e para os alunos. Por ocasião da primeira Congregação Geral (1558) alguns padres participantes pediram e obtiveram cópia deste ordenamento e levaram-no para as respetivas províncias³⁹.

Este primeiro texto, experimentado na vida concreta, será a base da futura elaboração de um tratado educativo suficientemente unificado e comum ao qual se chegará por aproximações sucessivas.

Sob o generalato do P. Claudio Acquaviva, foram realizadas contínuas reelaborações⁴⁰. Através do trabalho de uma comissão de seis padres, de diversas nacionalidades⁴¹, chegou-se a um documento de trabalho em Abril de 1586, a *Ratio atque institutio studiorum per sex Patres ad id iussu R. P. Praepositi Generalis*

³⁷ Cfr. Santo Inácio de Loiola 1997: n.º 455.

³⁸ Cfr. Lukács et al. 1965-1986: (07), 9-43.

³⁹ Lukács – Colpo 1989: 9812.

⁴⁰ Cfr. Manuel Pereira Gomes 1996: 50-59.

⁴¹ Estes padres, que pertencem à segunda geração da Companhia, vieram das Províncias de Portugal, Espanha, França, Alemanha e Áustria. Tratava-se dos padres Gaspar Gonçalves (1539-1590), português, entrado na Companhia em 1555, professor de Sagrada Escritura, em Évora; Juan Azor (1536-1603), entrado em 1559, professor de Teologia em Espanha até 1579, ano em que foi nomeado Prefeito de Estudos do Colégio Romano; James Tyry ou Tyrie (1543-1597), entrado em 1563, escocês, que ensinou Filosofia e Teologia, em Paris; Pierre Busée ou Buys (1543?-1587), flamengo, professor de Sagrada Escritura, Teologia e Casos de Consciência em Viena, Áustria; Antoine Guise (1540?-1594), belga, e Stefano Tucci (15411-1597), que reside em Roma, onde ensina Teologia. Cfr. Julia 1997: 37 e Julia 1996: 123.

deputatos conscripta. Este trabalho, enviado aos Provinciais e discutido, colegialmente, a nível internacional, permitiu a elaboração de um documento ulteriormente melhorado, em 1591, a *Regulae officiorum*, que, depois de sucessivas experiências, tornou possível a edição definitiva de 1599⁴², a *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*⁴³, que foi a única promulgada e publicada oficialmente e que, por isso, teve força de regulamentação obrigatória. Esta edição, retocada ligeiramente em 1616, vigorou nos Colégios dos Jesuítas até 1773, ano da supressão da Companhia. Em 1832 é publicada uma nova edição da *Ratio Studiorum*. Não se trata de uma nova *Ratio Studiorum*, mas de uma adaptação do texto de 1599 às novas exigências do século XIX⁴⁴. Era, então, Geral, o P. Jan Roothaan, vigésimo primeiro Geral da Companhia de Jesus (1829-1853). Nesta *Ratio*, de 1832, dentro das características referidas, encontrarão maior espaço as línguas modernas, o estudo da matemática, da física, da química, da astronomia, da história natural, da geografia e da história universal⁴⁵. Ao contrário, todavia, da *Ratio* de 1599, o texto da *Ratio* de 1832 nunca foi sancionado por uma Congregação Geral, por motivos contextuais sociais⁴⁶. Não possui, por isso, a autoridade de lei, mas é simplesmente uma orientação, uma norma diretiva⁴⁷.

Desta breve perspectiva histórica, emergem já algumas características como a unidade, a extensão do método a nível internacional e as avaliações a nível experimental. Deste modo se pretende construir um sistema pedagógico-didático válido e produtivo em todas as instituições educativas da Companhia de Jesus⁴⁸.

4. PRINCÍPIOS BÁSICOS

Podemos dizer que as raízes da *Ratio Studiorum* se encontram na própria natureza humana: no homem, na sua transcendência e no seu destino pessoal e social.

Diz Iglesias:

A Companhia de Jesus entrou, assim que nasceu, na arena da cultura, persuadida de que somente iluminando o homem a partir das suas próprias raízes se

⁴² Cfr. Klein 1997: 32-44. As críticas à *Ratio* de 1586 centraram-se, sobretudo, no seu recurso ao detalhe e verbosidade, que impedem, como sabemos, a sua aplicação às circunstâncias, como prevê a Parte IV das *Constituições da Companhia de Jesus*. A *Ratio* de 1591 apresentou muitas alterações e eliminou as repetições.

⁴³ Cfr., também, Raffo 1989: 5-13.

⁴⁴ Como se sabe, a Companhia de Jesus foi restaurada em 1814, pelo Papa Pio VII.

⁴⁵ Cfr. Prellezo 1995: 92.

⁴⁶ Cfr. Bangert 1985: 600.

⁴⁷ Em 1832, o texto da *Ratio* foi enviado à Companhia universal, para, como era norma da Companhia de Jesus, ser apreciado no campo e depois, reformulado, a partir das opiniões que iam chegando a Roma.

⁴⁸ Cfr. Lukács – Colpo 1989: 9808-9816.

liberta a sua liberdade e se constitui como libertador. E entrou oferecendo generosamente a todos o sistema de formação humana, a *Ratio Studiorum*, encarnada criticamente em cânones renascentistas, que ela havia idealizado, e provado, para seus próprios membros⁴⁹.

Daí a sua conceção peculiar, como programa de vida, cujas chaves mais significativas são a reflexão, aprendizagem-conhecimento experiencial, diálogo, comunicação educativa entre professores e estudantes e personalização. Todas estas características, que lhe atribuem as suas marcas de identidade, apontam para o grande objetivo que aparece como horizonte de fundo e dá sentido a toda a sua conceção educativa: a formação do homem livre, em caminho, perfeito, que com caráter de globalidade se projeta no marco da educação integral, síntese do ideal pedagógico do Humanismo renascentista. A formação intelectual, moral, afetiva e física, confluíam no ideal de homem completo da *paideia* renascentista. Tanto na teoria como nos planos de estudo e métodos de ensino as propostas da *Ratio* são plenamente atuais.

As primeiras experiências educativas da Companhia de Jesus devem situar-se, portanto, no contexto do Humanismo renascentista, num projeto de educação pessoal cujo horizonte de sentido está na formação humana. O verdadeiro Humanismo, tal como o concebiam os pedagogos e educadores, sentia a necessidade de enxertar a visão cristã da vida no tronco da antiga “virtus”, o que implicava precisamente a busca de uma educação pessoal com interesses profundamente morais e religiosos⁵⁰.

Tentemos delinear alguns princípios básicos expressos na *Ratio Studiorum*: a pessoa humana, ser temporal e sobrenatural, é responsável pela divinização do mundo, *locus* da sua ação histórica⁵¹; o educando, a partir da sua liberdade, deve desenvolver ao máximo, de modo harmónico e segundo uma hierarquia de valores, as suas disposições espirituais e as suas faculdades mentais, volitivas e afetivas, de acordo com a sua verdadeira natureza e destino sobrenatural; exige-se expressamente ao estudante, protagonista da sua aprendizagem, um caráter ativo, personalizador e autoformativo, evitando a abulia, a passividade, o desinteresse e a indiferença; o ato educativo é considerado um ato intercomunicativo de ensinamento e aprendizagem mútua entre educador e educando. Ambos dão, e ambos recebem e constroem algo em comum; coloca-se maior ênfase na formação interior e na procura do essencial; tenta-se adaptar o programa às capacidades dos estudantes, utilizando-se uma pedagogia diferencial adaptada à idade, possibilidades e atitudes do aluno (*cura personalis*). Não é possível forçar a caminhada da formação, queimando etapas precipitadamente; pensando-se no serviço,

⁴⁹ Iglesias 1984: 34.

⁵⁰ Cfr. Labrador Herraiz 2013: 71-75.

⁵¹ Cfr. Lasala 1986: 169-171. Estas páginas têm como referente Bertrán-Quera 1986: 15-57.

através de uma ação que leve mais vida, e com qualidade, à vida dos outros, equilibra-se a educação intelectual com a educação do caráter e a educação moral; ensina-se ao aluno a autonomizar-se no sentir, no compreender, no pensar por si próprio, no refletir, no julgar, no saber ler, estudar, tomar notas, no exprimir-se, já que a palavra é o veículo mais universal do pensamento. Por isso, o humanismo que ressalta da *Ratio* pretende uma profunda formação do homem, através, principalmente, do conhecimento e interiorização dos grandes autores e das suas obras mais significativas. O mesmo é dizer que este humanismo pretendia que o estudante “tocasse” os valores perenes da humanidade, que nos legou a História, através dos seus autores mais consagrados. Todavia, e isto é muito importante dizer-se, a *Ratio Studiorum* nunca afirma que estes valores estejam exclusivamente nas letras, porque as ciências têm também uma palavra muito importante a dizer neste campo⁵²; insistia-se em que o conhecimento da língua vernácula era fundamental para a educação do homem perfeito. Sem esta, o homem poderia saber muito, mas estaria desenquadrado da sua realidade histórica, onde deveria agir.

Na *Ratio Studiorum*, encontramos, por isso, em termos pedagógicos, um plano de estudos unificado, coordenado, cíclico e, ao mesmo tempo, convergente, perfeitamente ordenado e graduado nos programas de cada curso e entre os diversos cursos. Pretende-se, assim, evitar a dispersão e a anarquia no ensinar e no aprender. Professor e aluno vivem o mesmo desejo de procura da verdade, na matéria de estudo proposta. A forma habitual usada nas aulas é o diálogo (pergunta e resposta), a promoção e o estímulo do esforço pessoal, assim como a partilha do êxito conseguido. Utiliza-se um método basicamente grupal, sem se cair na massificação ou no impessoal. Incorporam-se os sentidos e o entusiasmo em benefício de uma aprendizagem total. Daí o cultivo da sensibilidade estética em contacto com os autores clássicos. Utilizam-se os processos do tríptico didático jesuítico, isto é, a interação entre preleção-repetição-aplicação em exercícios práticos. Daqui que o auditório nunca fique sujeito a um ouvinte passivo.

Em conclusão, a *Ratio Studiorum* fomenta uma pedagogia personalizada, ativa, dinâmica, participativa e do interesse. O trabalho pessoal do aluno e as relações interpessoais convertem-se em eixo de eficácia. A avaliação é compreendida como condição de progresso. O bom uso e o crescimento na liberdade é algo para o qual sempre se aponta⁵³.

⁵² Veja-se a este propósito, por exemplo, Henrique Leitão 2007; Ribeiro – Bulhões (de) 2014: 27-34.

⁵³ Cfr. Pardonnat 1990: 152.

5. EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS E RATIO STUDIORUM

Considero os *Exercícios Espirituais*⁵⁴ a nascente, a fonte e a inspiração para toda a pedagogia inaciana⁵⁵.

5.1. *Exercícios Espirituais*, fim último do homem e *Ratio Studiorum*

Os *Exercícios Espirituais* são focados na procura de Deus, na Sua vontade para o exercitante, cuja dinâmica é baseada numa pedagogia personalizada⁵⁶ e eminentemente ativa⁵⁷. O exercitante, tendo sempre como foco a procura e intimidade com Deus, seu Criador, é convidado a colocar o seu entendimento, vontade, memória, imaginação, sentimento e sensibilidade ao serviço de cada exercício⁵⁸, ao qual se associa a constante insistência na introspeção, como meio para se chegar mais profundamente a Deus, através do exame particular e quotidiano⁵⁹. Por isso, o seu mundo interior e mais profundo (afetos, tentações, temores, frustrações, ilusões, ...) não deve ser temido ou rejeitado, mas assumido, na maior transparência e verdade possível, como um meio para se aproximar e viver ainda mais Deus. Os *Exercícios Espirituais* são, então, um exercício de comunicação e diálogo com Deus, com os outros e com as outras coisas⁶⁰ e nada têm a ver com um exercício de solipsismo ou de procura de autoconhecimento que se basta e termina em si próprio.

Todo o processo de eleição⁶¹, de discernimento⁶² e de exame particular e quotidiano⁶³, leva consigo o desejo de clarificar as diversas e, por vezes, opostas e conflituosas tendências, que se encontram no interior de cada pessoa.

Por isso, toda a ação que o exercitante desenvolve é orientada para um fim. O *Princípio e Fundamento*⁶⁴ diz que o ser humano, enquanto tal, se qualifica pela ordem em que se dispõe para o seu fim. Chegar ao fim último é dar à existência a sua finalidade definitiva, isto é, a pedagogia da ação dos *Exercícios Espirituais* parte do pressuposto de que a perfeição humana consiste em que cada um alcance o fim para que foi criado⁶⁵.

Este finalismo, por sua vez, está na base da conceção pedagógica da *Ratio Studiorum*. Nela se encontra, na senda dos *Exercícios Espirituais*, a preocupação

⁵⁴ Cfr. Santo Inácio de Loyola 2016.

⁵⁵ Cfr. Charmot 1951:137 e Newton 2008: 274-279.

⁵⁶ Cfr. García Mateo 2000: 312-315.

⁵⁷ Cfr. Santo Inácio de Loyola 2016: ns. 1, 2, 53, 95 e 230.

⁵⁸ Cfr. Ibid.: ns. 45-61 e 121.

⁵⁹ Cfr. Ibid.: ns. 24-31.

⁶⁰ Cfr., v.g., Ibid.: ns. 18, 23, 42, 60, 95, 102, 106, 170, 234-236 e 325 e ss.

⁶¹ Cfr. Ibid.: ns. 175-189.

⁶² Cfr. Ibid.: ns. 313-328.

⁶³ Cfr. Ibid.: ns. 24-31.

⁶⁴ Cfr. Ibid.: n.º 23.

⁶⁵ Cfr. García Mateo 2000: 313.

de se conjugarem fins e meios, como base da pedagogia. Todo o mestre, segundo a *Ratio*, se há de convencer de que o fim último da educação está determinado pelo fim para que o homem foi criado. O *Princípio e Fundamento dos Exercícios Espirituais* é o princípio e fundamento da pedagogia jesuítica. A educação é um meio para um fim, e não um fim em si mesmo. Isto mesmo se diz na *Ratio Studiorum*:

Tendo em conta que um dos ministérios mais importantes da Companhia é transmitir ao nosso próximo todos os ensinamentos que são próprios do nosso instituto, para que todos sejam movidos ao conhecimento e amor do nosso Criador e Redentor, o propósito provincial considerará seu dever cuidar com todo o empenho de que os frutos exigidos pela graça da nossa vocação correspondam em abundância à diversidade de trabalho das nossas escolas.⁶⁶

e mais adiante,

os nossos escolásticos [jesuítas] esforçar-se-ão acima de tudo por conservar a pureza de alma e a recta intenção nos estudos; deles nada esperarão senão a glória divina e o bem das almas; nas suas orações, peçam frequentemente ao Senhor a graça de progredirem no saber e de se tornarem idóneos, como deles espera a Companhia, para o cultivo da vinha de Cristo Nosso Senhor com o seu saber e o seu exemplo.⁶⁷

De modo semelhante se pede que,

Tanto nas lições (quando a ocasião se prestar) como fora das lições, a intenção particular do professor deverá ser levar os seus alunos ao maior serviço e amor de Deus e ao amor de todas aquelas virtudes pelas quais Lhe devemos ser agradáveis; deve, pois, fazer com que todos os estudos concorram para este fim⁶⁸.

Tudo isto já vem expresso, para o exercitante-discípulo, na espiritualidade da pedagogia dos *Exercícios Espirituais*, no *Princípio e Fundamento*: o fim principal do homem é: «louvar, prestar reverência e servir a Deus nosso Senhor»⁶⁹, o qual exige uma vivência de vida, expressa em virtudes cristãs.

Esta indicação para se unir, no campo pedagógico, o conhecimento de Deus com a prática das virtudes, aparece claramente nas palavras da *Ratio Studiorum*, onde, simultaneamente à prática da oração e dos sacramentos, se exorta a que o

⁶⁶ *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018: [I] Regras para o Provincial, n.º 1.

⁶⁷ *Ibid.*: [XXI] Regras Para os Escolásticos Jesuítas, n.º 1.

⁶⁸ *Ibid.*: [XXI] Regras Comuns a Todos os Professores das Faculdade Superiores, n.º 1.

⁶⁹ Santo Inácio de Loiola 2016: n.º 23.

aluno deteste os vícios e pratique as virtudes dignas de um cristão⁷⁰. Ora, esta exortação coincide com uma das metas dos *Exercícios Espirituais*: «tirar de si todas as afeições desordenadas»⁷¹.

5.2. *Exercícios Espirituais*, técnicas pedagógicas e *Ratio Studiorum*

Há várias técnicas pedagógicas que a *Ratio Studiorum* vai buscar aos *Exercícios Espirituais* como, por exemplo, o incentivo à atividade própria, o modo de expor a preleção⁷², de se fazer a repetição, de se memorizar ou de distribuir prêmios.

A expressão própria, como sabemos, é algo que se procura nos exercícios propostos pela *Ratio Studiorum*, através das constantes recitações, repetições, aparições em público, e testes a que o estudante é submetido⁷³.

Os *Exercícios Espirituais*, nesta linha, através dos colóquios⁷⁴, dão ênfase à atividade do exercitante.

A pedra fundamental do sistema pedagógico da *Ratio Studiorum* é a preleção⁷⁵. O método de dar uma preleção, vem descrito nas *Regras Comuns aos Professores das Classes inferiores*⁷⁶, e é muito semelhante à maneira de expor os pontos de meditação prescrita na *Anotação* segunda dos *Exercícios Espirituais*⁷⁷. Para dar a preleção, diz a *Ratio Studiorum*: «Em primeiro lugar, o professor recitará em voz alta todo o texto sem interrupção [...]. Depois explicará, de modo muito breve, o seu argumento [...] leia os períodos um por um [...] relacionando-os uns com os outros, e torne o seu sentido compreensível [...] em frases simples»⁷⁸. Nos *Exercícios Espirituais* encontramos uma passagem paralela: «A pessoa que dá, a uma outra, modo e ordem para meditar ou contemplar, deve narrar fielmente a história dessa tal meditação ou contemplação, discorrendo somente pelos pontos, com breve ou sumária explicação»⁷⁹.

⁷⁰ Cfr. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018: [XV] Regras Comuns aos Professores das Classes Inferiores, ns. 1-10.

⁷¹ Santo Inácio de Loiola 2016: n.º 1.

⁷² Hoje, como diz Charmot, à preleção, podê-la-emos chamar explicação de um texto pelo professor. Cfr. Charmot 1951: 269.

⁷³ Cfr. Wagner 1978: 35-43.

⁷⁴ Cfr. Santo Inácio de Loiola 2016: ns. 3, 54, 199, ... Além de que os *Exercícios Espirituais*, são, não nos cansamos de repetir, uma pedagogia eminentemente ativa. Cfr. v. g., ns. 1, 53, 95 e 230.

⁷⁵ Cfr. Farrell 1943: 237.

⁷⁶ Cfr. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018: [XV] Regras Comuns aos Professores das Classes Inferiores, ns. 27-29 e 33.

⁷⁷ Cfr. Santo Inácio de Loiola 2016: n.º 2.

⁷⁸ *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018: [XV] Regras Comuns aos Professores das Classes Inferiores, n.º 27.

⁷⁹ Santo Inácio de Loiola 2016: n.º 2.

A repetição tem também um papel fundamental na *Ratio Studiorum*. Aqui se prescreve que, no segundo semestre, se repita a matéria do primeiro⁸⁰; que se façam repetições depois das lições, quotidianamente em casa, e uma repetição geral no começo do ano⁸¹. Também, um mês antes, se devem fazer repetições nas matérias principais, para a preparação do exame de promoção⁸².

Santo Inácio faz uso efetivo desta técnica das repetições, nos *Exercícios Espirituais*⁸³, cuja matéria se baseará nos pontos em que se tenha sentido maior consolação, desolação, ou maior sentimento espiritual, e cujo método será o de reparar e fazer pausa⁸⁴, porque não é o muito saber que sacia e farta a alma, mas o gostar as coisas internamente⁸⁵.

A memorização é outra técnica pedagógica e tão importante, que Santo Inácio lhe dedica nos *Exercícios Espirituais* um método, para a tornar mais eficaz. Antes de adormecer e logo ao acordar, diz ele, o exercitante deve recordar o exercício que vai fazer⁸⁶. Além disso, cada meditação ou contemplação, segundo ele, é também, em maior ou menor medida, a aplicação das três faculdades da alma: memória, entendimento e vontade.

A *Ratio Studiorum* dá uma importância fundamental à memória, como um meio privilegiado no processo de aprendizagem⁸⁷. Todos os dias, cumulativamente, os alunos devem recitar a preleção do dia anterior e passagens do autor estudado, de cor. Ocasionalmente, pode ser-lhes exigido que recitem de cor um livro inteiro, ou até as lições de uma semana⁸⁸.

A *Ratio Studiorum*, tendo como pressuposto o princípio da emulação, normaliza pormenorizadamente o número e a razão da distribuição de prémios⁸⁹.

⁸⁰ Cfr. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018: [XII] Regras para o Prefeito de Estudos Inferiores, n.º 8.9.

⁸¹ Cfr. *Ibid.*: [IV] Regras Comuns a Todos os Professores das Faculdades Superiores, ns. 11, 12 e 13.

⁸² Cfr. *Ibid.*: [XV] Regras Comuns aos Professores das Classes Inferiores, n.º 37.

⁸³ Cfr. Santo Inácio de Loiola 2016: ns. 62-63, 118-120 e 148.

⁸⁴ Cfr. *Ibid.*: ns. 62 e 227.

⁸⁵ Cfr. *Ibid.*: n.º 2.

⁸⁶ Cfr. *Ibid.*: ns. 73 e 74.

⁸⁷ Cfr. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* 2018: [XV] Regras Comuns aos Professores das Classes Inferiores, n.º 19; [XVI] Regras para o Professor de Retórica, ns. 2 e 3; [XVII] Regras para o Professor de Humanidades, n.º 2; [XVIII] Regras para o Professor da Classe Superior de Gramática, n.º 2; [XIX] Regras para o Professor da Classe Intermédia de Gramática, n.º 2; [XX] Regras para o Professor da Classe Inferior de Gramática, n.º 2.

⁸⁸ Cfr. *Ibid.*: [IV] Regras Comuns a Todos os Professores das Faculdades Superiores, n.º 12; [V] Regras para o Professor de Sagrada Escritura, n.º 19, n.º 160; [XV] Regras Comuns aos Professores das Classes Inferiores, n.º 19, ...

⁸⁹ Cfr. *Ibid.*: [XIV] Normas para os Prémios, ns. 1-13.

Os *Exercícios Espirituais*, ao pretenderem que o Orientador dê coragem e incentivo ao exercitante, *mutatis mutandis*, está a fazer o mesmo⁹⁰.

Portanto, há uma relação umbilical entre *Exercícios Espirituais* e *Ratio Studiorum*. Os *Exercícios Espirituais* constroem, em quem os faz, um *modo de ser* e de *estar* que depois se repercutirá em todo um *modo de ser* e *estar* na vida. A *Ratio Studiorum* é fruto desta vivência dos *Exercícios Espirituais* pelos jesuítas.

6. ATUALIDADE DA *RATIO STUDIORUM*

A pedagogia dos jesuítas, e ela foi marcada decisivamente pela *Ratio Studiorum*, uma das suas fontes, é uma pedagogia do interesse, personalizada, ativa, dinâmica, participativa, onde o trabalho pessoal do aluno e as relações interpessoais se convertem no eixo da eficácia, como já referimos acima⁹¹. A avaliação é entendida como condição de progresso, orientada para objetivos precisos. A procura constante de melhorar nos estudantes a prática e a formação de atitudes e hábitos de estudo e de investigação mostra uma pedagogia atual onde a autonomia e a liberdade do aluno são algo que se persegue constantemente. A atualidade desta pedagogia vê-se também no protagonismo que se concede ao estudante nas suas aprendizagens e no seu crescimento e maturação pessoal, no acompanhamento e comunicação educativa, na construção do conhecimento através das relações interpessoais entre professor e aluno. No fundo, estamos perante uma pedagogia personalizada, integral e integradora. Acrescente-se a isto algo de muito sábio: a sua adaptação aos tempos, lugares e pessoas⁹².

O grande valor deste sistema é o seu sentido prático, a procura do essencial, do falar da vida e para a vida. A sua perenidade e atualidade resultam do facto de ter feito da educação um instrumento para modelar, como face da mesma moeda, coração e razão, sabedoria e saber, virtude e letras (*virtus et litterae*). Na leitura atenta e contextualizada, em chave pedagógica, da *Ratio Studiorum*, encontramos numerosos elementos configuradores de um estilo educativo, entre eles uma grande exigência de equilíbrio, de harmonia, de domínio, de entrega, além da excelente preparação pessoal e profissional de todos e de cada um dos implicados na aventura educativa.

Estamos face a um *modo de proceder* de excelente organização e coordenação em que prevalece o caráter de totalidade e de integração dos distintos níveis e graus. O papel da imaginação, das emoções, da vontade e da inteligência é importante no sistema inaciano e, por isso, a educação da Companhia de Jesus implica a formação da pessoa na sua totalidade⁹³.

⁹⁰ Cfr. Santo Inácio de Loiola 2016: ns. 7 e 8.

⁹¹ B. Pardonnat 1991: 141-152.

⁹² Santo Inácio de Loiola 1997: n.º 455.

⁹³ Cfr. Labrador Herraíz 2013: 90-91.

A *Ratio Studiorum* não é, portanto, qualquer coisa do passado e que aí fica. Documentos pedagógicos da Companhia de Jesus, que se podem considerar bastante recentes, como as *Características da Educação da Companhia de Jesus*⁹⁴ e a *Pedagogia Inaciana – Uma Abordagem Prática*⁹⁵ a ela vão beber.

A força da atualidade da *Ratio Studiorum* radica na sua opção a nível antropológico que, de algum modo, é contracultural para o nosso mundo contemporâneo. O homem da *Ratio Studiorum* é o homem-imagem de Deus. Homem por Ele escolhido, como colaborador da criação na tarefa de construir responsavelmente a síntese entre o céu e a terra, em perspetiva escatológica.

A educação, vista neste contexto, pode tornar-se um fator de mediação, um meio para realizar a síntese entre o homem e o mundo, um meio para reforçar a consciência nas oportunidades construtivas do homem.

Destas premissas, que exaltam a figura humana, resulta um quadro de finalidades proporcionadas. Se o homem é grande, também a sua formação deve ser exigente, empenhativa, seja por parte dos docentes ou dos discentes, seja do ponto de vista individual ou social, seja do ponto de vista natural ou espiritual.

Daqui que muitas linhas educativas respeitem todas as dimensões que caracterizam a essência da pessoa humana, ontem e hoje, como a motivação, a criatividade e a capacidade crítica, a sociabilidade, a espiritualidade, ... Estas, porque pertencem à essência profunda da pessoa, apresentam-se em todos os tempos, ainda que com denominações e modalidades diversas. Na *Ratio Studiorum* está presente, não só esta capacidade de individualizar as dimensões pessoais da figura humana, mas também as características do discernimento realizado em vasta escala. Faz parte deste documento pedagógico, o impulso para se ler inteligentemente a cultura do tempo e das pessoas, e o desafio para se individuarem, simultaneamente, os fins e os objetivos, com os percursos e os instrumentos melhores para os alcançar. Deste modo, estamos diante de um *locus* educativo-metodológico da máxima atualidade.

Vemos, então, que a individualização dos princípios e valores sobre o homem e o mundo, está unida constantemente aos meios educativos para se realizarem as pessoas individuais. Uma síntese, por isso, de pedagogia geral e experimental, com um claro valor orientador para o presente⁹⁶.

O nosso mundo não é o do séc. XVI. O interesse científico e tecnológico, hoje, sobrepõe-se ao humanístico; a produtividade e o ganho sobrepõem-se aos valores do espírito; o mundo da genética abre campos apetitosos e sôfregos a espíritos pouco críticos, onde a ciência vale por ela mesma e é fim em si mesma; os valores são relativos, porque o valor, se existe, é de refazer por cada indivíduo,

⁹⁴ Cfr. *Características da Educação da Companhia de Jesus* 1987.

⁹⁵ *Pedagogia Inaciana – Uma Abordagem Prática* 1994.

⁹⁶ Cfr. Boncori 1993: 35-36.

que é livre, no sentido de que é o único construtor de si mesmo ...; somos um mundo órfão, porque não conhecemos o nosso Pai, porque não nos conhecemos a nós próprios⁹⁷ ...

É evidente que esta crise de valores, este desnorte, ataca profundamente a Escola, porque este é um ambiente propício para o seu cultivo.

É, por isso, necessário, que a mesma Escola fomente nos alunos uma educação equilibrante, que os ajude a, conscientemente, assumirem, a porem em causa e a construírem ativamente o mundo, que é também um produto deles.

A *Ratio Studiorum*, hoje, pode ajudar o mundo da Escola, porque ela se centra no encontro pessoal entre o educador e o educando, num processo contínuo de interação e comunicação; porque, ao individualismo, responde com a colaboração; porque quer que o aluno seja capaz de aprender a aprender por si próprio e durante toda a vida, que seja ativo, interessado, participativo no processo educativo, e não mero recipiente de informações; porque ensina e valoriza a generosidade, o trabalho em equipa, a solidariedade; porque apela para uma educação integral e integradora, onde o aluno é convidado a desenvolver, equilibrada e harmonicamente, todas as suas faculdades intelectuais, afetivas e volitivas; porque ensina que o homem, todo o homem, tem uma vocação sobrenatural.

CONCLUSÃO

A *Ratio Studiorum*, por tudo o que fomos refletindo, está precisamente na linha do que escreveu o Papa Francisco: «educar é apostar e infundir no presente a esperança [...] que convida à participação, transformando a lógica estéril e paralisadora da indiferença numa lógica diferente, capaz de acolher a nossa pertença comum»⁹⁸.

A *Ratio Studiorum* traz, dentro dela, a força dinâmica de uma tradição humanista⁹⁹ que a faz estar ligada a cada momento histórico da realidade¹⁰⁰. A autêntica inovação é renovação¹⁰¹ dentro da tradição¹⁰², da fidelidade a uma identidade. Por isso, significa destruição da própria realidade, para a transformar. O presente e o futuro só ganham sentido nesta fidelidade a uma identidade já provada ao longo da História¹⁰³. O compromisso com uma nova visão, um novo

⁹⁷ Cfr. Raffo 1989: 11-12.

⁹⁸ Papa Francisco 2020: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html; Cfr., também, UNESCO 2021: 44-115 e 143-157.

⁹⁹ Cfr. O'Malley, SJ 2000: 126-144.

¹⁰⁰ Cfr. José Manuel Martins Lopes 2018: 64-67.

¹⁰¹ Cfr. Sanz 2017: 24

¹⁰² No sentido de *traditio*. Cfr. *Dei Verbum* 2020: n.º 9.

¹⁰³ Diz Eduardo Lourenço: «Pensar é ser um eco do que o cosmos tem para nos dizer. É saber o que somos como tempo passado, como História». Leiderfarb (texto) e Ferreira (fotografias) 2020: Expresso | Eduardo Lourenço (1923-2020): “Não sei fazer outra coisa a não ser pensar”

futuro e novos modos de *ser* e de *estar*, tem de aprofundar o que sempre fomos na nossa identidade.

A inovação com sentido, e que dá sentido ao seu futuro, é aquela que nos leva a ser, a estar, a pensar, a fazer hoje, de maneira diferente, “o mesmo” que sempre fomos e fizemos.

Fidelidade criativa significa sermos fiéis ao que somos, mas criativamente, porque a fidelidade implica necessariamente mudança. Ou a fidelidade é criativa, ou não é fiel¹⁰⁴.

A inovação, mais que um fazer, é um *modo de ser* que vive do *ser* da própria vida e História de uma instituição. A inovação não pode ser simplesmente associada à mudança pela mudança. Toda a mudança, como escreve Kolvenbach, exige investigação cuidadosa. Desconhecer o *ser* e a História que deu e dá vida à vida de uma instituição pode redundar em descaracterizá-la e até em eliminá-la¹⁰⁵.

BIBLIOGRAFIA

- Aldea Vaquero, Quintín (coord.) (1993), *Ignacio de Loyola en la gran crisis del siglo XVI*. Congreso Internacional de Historia. Madrid, 19-21 nov. de 1991. Col. Manresa – 11. Bilbao/Santander: Ediciones Mensajero/Editorial Sal Terrae.
- Artola, Juan Plazaola (coord.) (1992), *Ignacio de Loyola y su Tiempo*. Congreso Internacional de historia (9-13 septiembre 1991). Bilbao: Universidad de Deusto.
- Bangert, William (1985), *História da Companhia de Jesus*. Trad. de Joaquim Mendes Abranches. Porto/São Paulo: A.I./Ed. Loyola.
- Bartolomé Martínez, Bernabé (dir.) (1995). *Historia de la Acción Educativa de la Iglesia en España*. Vol 1. *Edades Antigua, Media y Moderna*. Madrid: B.A.C.
- Bartolomé Martínez, Bernabé (dir.) (MCMXCV), *Historia de la Acción Educativa de la Iglesia en España*. Vol 1. *Edades Antigua, Media y Moderna*. Madrid: B.A.C.
- Bartolomé, Bernabé (MCMXCV), “Los Colegios de los Jesuitas y la Educación de La Juventud”, in Bernabé Bartolomé Martínez (dir.). *Historia de la Acción Educativa de la Iglesia en España*. Vol 1. *Edades Antigua, Media y Moderna*. Madrid: B.A.C., 644-682.
- Batilori, M. (1993), “La Iglesia y la educación: la pedagogia de la ‘Ratio Studiorum’”, in Buenaventura Delgado Criado (coord.). *História de la Educación en España y América (siglos XVI-XVIII)*. Vol. 2. Madrid: Morata – Fundación Santa María, 64-74.

¹⁰⁴ Cfr. García Inda 2017: 43-45.

¹⁰⁵ Cfr. Kolvenbach, SJ 2009: 256.

- Bertrán-Quera, Miguel (1986), “Introducción histórica y temática”. in C. Labrador et al. *La «Ratio Studiorum» de los Jesuitas – Traducción al castellano – Introducción histórica y temática – Bibliografía*. Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas, 15-57.
- Boncori, Giuseppe (2004), “Il metodo pedagogico della Ratio Studiorum tra passato e presente: sviluppi e attualità educative”, in *Progetto Educativo dell’Istituto Massimiliano Massimo della Compagnia di Gesù*. Roma: Istituto M. Massimo, 28-46.
- Características da Educação da Companhia de Jesus* (1987). GRACOS – Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (ed.). Braga: Oficinas Gráficas da Tilgráfica Lda.
- Carmen Labrador et al. (1986), *La «Ratio Studiorum» de los Jesuitas – Traducción al castellano – Introducción histórica y temática – Bibliografía*. Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas.
- Casalini, Cristiano and Pavur, Claude, S.J. (ed.) (2016), *Jesuit Pedagogy, 1540-1616: A Reader*. Boston: Institute of Jesuit Sources, Boston College.
- Charmot, F. (1951), *La Pédagogie des Jésuites – Ses principes – Son actualité*. Paris: Aux Éditions Spes.
- Codina Mir, Gabriel (1968), *Aux Sources de la Pédagogie des Jésuites. Le “Modus Parisiensis”*. Roma: Institutum Historicum Societatis Iesu.
- Codina, A. (ed.) (1934), *Monumenta Ignatiana ex autographis vel ex antiquioribus exemplis collecta*. Series tertia. *Sancti Ignatii de Loyola Constitutiones Societatis Iesu*. Tomus primus. *Monumenta Constitutionum praevia*. Romae: A Patribus Ejusdem Societatis Edita (= MHSI 63).
- Codina, SJ, Gabriel (2019), “El «modo de proceder» en los estudios: la *Ratio Studiorum*”, in José Alberto Mesa, SJ (ed.). *La Pedagogía Ignaciana – Textos clásicos y contemporáneos sobre la educación de la Compañía de Jesús desde San Ignacio de Loyola hasta nuestros días*. Bilbao/Madrid: Mensajero/ /SalTerra/Universidad Pontificia Comillas, 125-150.
- Concílio Ecuménico Vaticano II – Documentos Conciliares e Pontifícios* (2020, 12.ª ed., revista). Braga: Secretariado Nacional do Apostolado da Oração.
- Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e Normas Complementares aprovadas pela mesma Congregação* (1997). Cúria Provincial da Companhia de Jesus (ed.). Braga: Livraria A.I.
- Dainville, François (de) (1951), “Le Ratio discendi et docendi de Jouvancy”, in *Archivum Historicum Societatis Iesu*. Vol. XX. Fasc. I, 3-58.
- Dei Verbum – Constituição Dogmática A Revelação Divina* (18 de Novembro de 1964) (2020, 12.ª ed., revista), in *Concílio Ecuménico Vaticano II – Documentos Conciliares e Pontifícios*. Braga: Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, 139-158.

- Delgado Criado, Buenaventura (coord.) (1994). *Historia de la Educación en España y América (siglos XVI-XVIII)*. Vol. 2. Madrid: Morata – Fundación Santa María.
- Duminuco, SJ, Vincent J. (ed.) (2000), *The Jesuit Ratio Studiorum: 400th Anniversary Perspectives*. New York: Fordham University Press.
- Farrell, Allan P. (1943), “Notes on Jesuit Teaching: I – The Prelection”, *Jesuit Educational Quarterly* II 237-242.
- Formula Acceptandorum Collegiorum*. Data A R. P. N. Magistro Laynez, Generali Praeposito Societatis Iesu, De Qua Fit Mentio Canone V Congregationis II (1565), in Institutum Societatis Iesu, Vol. II. Examen et Constitutiones. Decreta Congregationum Generalium. Formulae Congregationum. Florentiae: Ex Typographia A SS. Conceptione, 1893, 214-215.
- Ganss, George (1956, 2.^a ed.), *Saint Ignatius’ Idea of a Jesuit University – a Study in the History of Catholic Education, Including Part Four of the Constitutions of the Society of Jesus*. Translated from the Spanish of Saint Ignatius of Loyola with Introduction and Notes. Milwaukee – Wisconsin: The Marquette University Press.
- García Inda, Andrés (2017), “Fidelidad creativa. Apuntes sobre identidad y renovación”, *Razón y Fe* 275/1419: 43-52.
- García Mateo, Rogelio (1992), “La «Societas Jesu» y el contexto socio-político del siglo XVI. Perspectivas para hoy”, in Juan Plazaola Artola (coord), *Ignacio de Loyola y su Tiempo*. Congreso Internacional de historia (9-13 septiembre 1991). Bilbao: Universidad de Deusto, 505-550.
- García Mateo, Rogelio (2000), *Ignacio de Loyola – Su espiritualidad y su mundo cultural*. Bilbao: Ediciones Mensajero.
- George W. Traub, SJ (ed.) (2008), *A Jesuit Education Reader: Contemporary Writings on the Jesuit Mission in Education, Principles, the Issue of Catholic Identity, Practical Applications of the Ignatian Way, and More*. Chicago: Loyola Press.
- Giard, Luce – Vaucelles, Louis de (dir.) (1996), *Les jésuites à l’âge baroque, 1540-1640*. Grenoble : Editions Jérôme Million.
- Gomes, Manuel Pereira (1996), *Sto. Inácio e a Fundação dos Colégios*. INA: GRACOS (ed.)
- Gray, S.J., Howard (2000), “The Experience of Ignatius Loyola: Background to Jesuit Education”, in Vincent J. Duminuco, SJ (ed.). *The Jesuit Ratio Studiorum: 400th Anniversary Perspectives*. New York: Fordham University Press, 1-21.
- Iglesias, I. (1984), *Mirando al futuro. Encuentro de la Comunidad Universitaria*. Madrid: Universidad P. Comillas.
- Institutum Societatis Iesu (1893). Vol. II. Examen et Constitutiones. Decreta Congregationum Generalium. Formulae Congregationum. Florentiae: Ex Typographia A SS. Conceptione.

- J. Duminuco, S.J. (Ed.) (2000), *The Jesuit Ratio Studiorum: 400th Anniversary Perspectives*. New York: Fordham University Press, 56-74.
- Julia, Dominique – Demoustier, Adrien (ed.) (1997), *Ratio Studiorum – Plan raisonné et institution des études dans la Compagnie de Jésus – Édition bilingue latin-français*. Présentée par Adrien Demoustier et Dominique Julia. Traduite par Léone Albrieux et Dolorès Pralon-Julia. Anotée et commentée par Marie-Madeleine Compère. Paris: Belin.
- Julia, Dominique (1996), “Généalogie de la Ratio studiorum”, in Luce Giard – Louis de Vaucelles (dir.). *Les jésuites à l’âge baroque, 1540-1640*. Grenoble : Editions Jérôme Million, 115-130.
- Julia, Dominique (1997), “L’Élaboration de la Ratio Studiorum, 1548-1599”, in Dominique Julia – Adrien Demoustier (ed.). *Ratio Studiorum – Plan raisonné et institution des études dans la Compagnie de Jésus – Édition bilingue latin-français*. Présentée par Adrien Demoustier et Dominique Julia. Traduite par Léone Albrieux et Dolorès Pralon-Julia. Anotée et commentée par Marie-Madeleine Compère. Paris: Belin, 26-69.
- Klein, Luiz Fernando (1997), *Atualidade da pedagogia jesuítica*. São Paulo: Edições Loyola.
- Kolvenbach Peter-Hans, SJ (2009), “Sobre el ministerio de la Enseñanza en Colegios. 22. Sobre la visión ignaciana de la comunidad educativa, a los Rectores de Colegios de Italia”: Turín, 13 de diciembre de 1986, in *Selección de escritos del P. Peter Hans- Kolvenbach, 1983-2007*. Bogotá, D.C., Colombia: ACODESI, 253-258.
- Labrador C. et al (1986), *La «Ratio Studiorum» de los Jesuitas – Traducción al castellano – Introducción histórica y temática – Bibliografía*. Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas.
- Labrador Herraíz, María del Carmen (2013), “La Ratio Studiorum de 1599 – un modo de ser y hacer en educación”, *Signos Universitarios* 32/49: 69-93.
- Lasala, Fernando J. (1986), “La ‘Ratio Studiorum’ de la Compañía de Jesús. Historia y esencia de un modelo pedagógico”, *Miscelánea Comillas* 84: 169-171.
- Lecina, M. et al. (a cura de) (1903-1911), *Monumenta Ignatiana ex autographis vel ex antiquioribus exemplis collecta. Sancti Ignatii de Loyola Societatis Iesu fundatoris epistolae et Instructiones, reimpressio 1903-1911*, 12 Vols. Matriti: A Patribus Ejusdem Societatis Edita, (= MHSI (22 26 28 29 31 33 34 36 37 39 40 42).
- Leiderfarb, Luciana (texto) e António Pedro Ferreira (fotografias). “Eduardo Lourenço (1923-2020): ‘Não sei fazer outra coisa a não ser pensar’”. In *Expresso – Cultura* (1 de dezembro de 2020). [Expresso | Eduardo Lourenço \(1923-2020\): “Não sei fazer outra coisa a não ser pensar”](#)
- Leitão, Henrique Leitão (2007), *A Ciência na “Aula da Esfera” – No Colégio de Santo Antão 1590 *1759*. Lisboa: Comissariado Geral das Comemorações do V Centenário do Nascimento de São Francisco Xavier.

- Lopes, José Manuel Martins (2012, 1.^a reimpressão), *O Projecto Educativo da Companhia de Jesus – Dos Exercícios Espirituais aos nossos dias*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia – Universidade Católica Portuguesa.
- Lopes, José Manuel Martins (2018), “Linhas Características da Pedagogia da Companhia de Jesus”, in José Manuel Martins Lopes (org.). *A Pedagogia da Companhia de Jesus – Contributos para um Diálogo*. Braga: Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia, 5-72.
- Lopes, José Manuel Martins (org.) (2018). *A Pedagogia da Companhia de Jesus – Contributos para um Diálogo*. Braga: Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia.
- Luckács, L. – Colpo M. (1989), “Ratio Studiorum”, in M Laeng (ed.), *Enciclopedia pedagogica*. Vol V. Brescia: Editrice La Scuola, 9808-9816.
- Luckács, Ladislaus, et al. (a cura de) (1965-1986), *Monumenta Pedagogica Societatis Iesu*. 5 Vols. Romae: A Patribus Ejusdem Societatis Edita, (= MHSI 92 107 108 124 129).
- Mesa, SJ, José Alberto (ed.) (2019), *La Pedagogía Ignaciana – Textos clásicos y contemporáneos sobre la educación de la Compañía de Jesús desde San Ignacio de Loyola hasta nuestros días*. Bilbao/Madrid: Mensajero/SalTerrae/Universidad Pontificia Comillas.
- Newton, Robert R. (2008), “Reflections on the Educational Principles of the *Spiritual Exercises*: Summary Conclusions and Questions for Teachers”, in George W. Traub, SJ (ed.). *A Jesuit Education Reader: Contemporary Writings on the Jesuit Mission in Education, Principles, the Issue of Catholic Identity, Practical Applications of the Ignatian Way, and More*. Chicago: Loyola Press, 274-279.
- O’Malley, SJ, John (2019), “«Los colegios», en Los primeros jesuitas”, in José Alberto Mesa, SJ (ed.). *La Pedagogía Ignaciana – Textos clásicos y contemporáneos sobre la educación de la Compañía de Jesús desde San Ignacio de Loyola hasta nuestros días*. Bilbao/Madrid: Mensajero/SalTerrae/Universidad Pontificia Comillas, 19-84.
- O’Malley, SJ, John (2019), “Algunas observaciones básicas sobre la *Ratio studiorum* de 1599”, in José Alberto Mesa, SJ (ed.). *La Pedagogía Ignaciana – Textos clásicos y contemporáneos sobre la educación de la Compañía de Jesús desde San Ignacio de Loyola hasta nuestros días*. Bilbao/Madrid: Mensajero/SalTerrae/Universidad Pontificia Comillas, 150-159.
- O’Malley, SJ, John W (2000), “How the First Jesuits Became Involved in Education”. In Vincent J. Duminuco, S.J. (ed.). *The Jesuit Ratio Studiorum: 400th Anniversary Perspectives*. New York: Fordham University Press, 56-74.
- O’Malley, SJ, John W. (2000), “From the 1599 *Ratio Studiorum* to the Present: A Humanistic Tradition?”. In Vincent J. Duminuco, S.J. (ed.). *The Jesuit Ratio Studiorum: 400th Anniversary Perspectives*. New York: Fordham University Press, 126-144.

- Padberg, S.J, John W. (2000), “Development of the *Ratio Studiorum*”. In Vincent J. Duminuco, S.J. (ed.). *The Jesuit Ratio Studiorum: 400th Anniversary Perspectives*. New York: Fordham University Press, 80-100.
- Papa Francisco (2022), Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do Encontro Promovido Pela Congregação Para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”. Pontifícia Universidade Lateranense – Quinta-feira, 15 de outubro de 2020.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html
- Pardonnat, B. (1990), ”Enseigner et apprendre selon la pédagogie des Jésuites”, *Lumen Vitae* 45:141-152.
- Paulo III (1997), “Carta Apostólica ‘Regimini Militantis Ecclesiae’, dada a 27 de Setembro de 154”, in *Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e Normas Complementares aprovadas pela mesma Congregação*. Cúria Provincial da Companhia de Jesus (ed.). Braga: Livraria A.I. 9-16.
- Pedagogia Inaciana – Uma Abordagem Prática* (1994). GRACOS – Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (ed.). Braga: Tilgráfica, Sociedade Gráfica, Lda.
- Polanco, J. A. (1894-1898), *Vita Ignatii Loiolae et rerum Societatis Iesu historia*. 6 Vol. M. Vélez E. (Ed.). Matriti: Excudebat typographorum Societas, (= MHSI 1 3 5 7 9 11).
- Polanco, Juan Alfonso (de) (2016), “Considerations Regarding the Multiplication of Colleges (1553)”, in Cristiano Casalini and Claude Pavur, S.J. (ed.). *Jesuit Pedagogy, 1540-1616: A Reader*. Boston: Institute of Jesuit Sources, Boston College, 61-64.
- Prellezo, J. M. – Lanfranchi R. (1995), *Educazione e Pedagogia nei Solchi della Storia – Dal Rinascimento all’età del romanticismo*. Vol. 2. Torino: S.E.I.
- Prellezo, J. M. (1995), “Educazione e pedagogia nel periodo della Riforme”, in J. M. Prellezo – R. Lanfranchi. *Educazione e Pedagogia nei Solchi della Storia – Dal Rinascimento all’età del romanticismo*. Vol. 2. Torino: S.E.I., 73-112.
- Raffo, Giuliano (1989), “Introduzione”, in Gesuiti di «La civiltà Cattolica» (Roma) e di San Fedele (Milano) (a cura di). *La “Ratio Studiorum” – Il metodo degli studi umanistici nei collegi dei gesuiti alla fine del secolo XVI: testo latino e traduzione italiana*. Trad. di Giuliano Raffo S.I. Roma/Milano: «La Civiltà Cattolica»/San Fedele, 5-12.
- Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599): Regime Escolar e Plano de Estudos* (2018). Margarida Miranda e José Manuel Martins Lopes (ed). Pedagogia 2. Braga: Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia.

- Ribadeneyra, Pedro (de) (2016), “The Origin of the Colleges (1556)”, in Cristiano Casalini and Claude Pavor, S.J. (ed.). *Jesuit Pedagogy, 1540-1616: A Reader*. Boston: Institute of Jesuit Sources, Boston College, 69-72.
- Ribeiro, Marília de Azambuja – Bulhões, Arthur Feitosa (de) (2014), “Os colégios jesuítas de Portugal e a Revolução científica: Inácio Monteiro e a recepção das novas teorias da luz em Portugal”, *História Unisinos* 18/1: 27-34.
- Santo Inácio de Loiola (2016), *Exercícios Espirituais*. Traduzido por Mário Garcia, SJ. Braga: SNAO.
- Santo Inácio de Loiola. *Constituições da Companhia de Jesus* (1997), in *Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e Normas Complementares aprovadas pela mesma Congregação*. Cúria Provincial da Companhia de Jesus (ed.). Braga: Livraria A.I.
- Sanz, Jesús (2017), “Cómo Pensar el Cambio Hoy”. *Cuadernos CJ* 203: 1-32. <https://www.cristianismeijusticia.net/sites/default/files/pdf/es203.pdf>
- Schmitz, Egídeo (1994), *Os Jesuítas e a Educação – A Filosofia Educacional da Companhia de Jesus*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Selección de escritos del P. Peter Hans-Kolvenbach, 1983-2007* (2009). Bogotá, D.C., Colombia: ACODESI. http://www.acodesi.org.co/es/imagenes/Publicaciones/pdf_libros/El-P.-Peter-Hans-Kolvenbach,-S.J.-y-la-Educacion-1983-2007.pdf
- Selección de escritos del P. Peter Hans-Kolvenbach, 1991-2007* (2009). Bogotá, D.C., Colombia: ACODESI
- Tellechea Idígoras, José Ignacio (1993), “Ignacio de Loyola, reformador”, in Quintín Aldea Vaquero (coord.), *Ignacio de Loyola en la gran crisis del siglo XVI*. Congreso Internacional de Historia. Madrid, 19-21 nov. de 1991. Col. Manresa – 11. Bilbao/Santander: Ediciones Mensajero/Editorial Sal Terrae, 239-254.
- UNESCO (2021), *Reimaginar Nossos Futuros Juntos. Um novo contrato social para a educação*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. https://caf435df-1280-4a95-9e53-5d47bf4139c1.usrfiles.com/ugd/caf435_ad377d17cdde46b48c0976ddfc70b9ce.pdf
- Wagner, Bernard F. Wagner (1978), *Os Exercícios Espirituais e o Ratio*. Trad. de Antonio Steffen, in Comissão de Educação da Província S.J. *Educação e Exercícios Espirituais (Subsídios para a Reunião de Curitiba de 16 a 25 de Janeiro de 1978)*. Porto Alegre: Edição policopiada, 35-43.

Este livro resultou de um Seminário de Estudos Jesuíticos, *Textos Fundamentais da Companhia de Jesus*, desenvolvido pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos em dois módulos: 'Na pena do fundador' e 'Pedagogia e Historiografia'. O seu arco temporal abrange desde o estudo de textos fundadores como o livrinho dos *Exercícios Espirituais* ou a *Autobiografia*, até ao de um texto inédito que documenta a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal, passando pelo estudo de fontes que esclarecem a sua implantação em Portugal e o carácter pioneiro do Colégio de Coimbra, bem como dos seus livros de ensino que se estenderam a toda a rede escolar internacional jesuítica. Este livro oferece a oportunidade de visitar alguns dos textos fundamentais sobre os quais se ergueu o edifício da Companhia de Jesus, protagonista essencial do Humanismo Renascentista. Os Jesuítas viveram em primeira pessoa não só esse movimento cultural, político, científico, filosófico, social, espiritual e social que moldou a Europa do Norte e do Sul, como também o intercâmbio de influências culturais resultante do encontro entre os cinco continentes.

OBRA PUBLICADA
COM A COORDENAÇÃO
CIENTÍFICA



CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Unidade de I&D financiada por **fct** Fundação para a Ciência e a Tecnologia Criado em 1967 Projeto UIDB/00196/2020

1 2



9 0



IMPRENSA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS